



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CAROLINE SOUSA LIMA

**A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA:** Um estudo na E.M.E.I.F. Perpétuo
Socorro.

BRAGANÇA (PA)

2026

ANA CAROLINE SOUSA LIMA

**A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA:** Um estudo na E.M.E.I.F. Perpétuo
Socorro.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

BRAGANÇA

2026

ANA CAROLINE SOUSA LIMA

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: Um estudo na E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

Bragança, __/__/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Iracely Rodrigues da Silva
Examinadora interna – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Elton Luís da Silva Júnior
Examinador interno – Universidade Federal do Pará (UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor, meu sustento, minha força e meu refúgio. Se hoje chego ao fim desta caminhada, é porque a mão de Deus esteve sobre mim em todos os momentos.

Aos meus pais, Adriano e Ana Claudia, não existem palavras suficientes para agradecer tudo o que fizeram por mim ao longo da vida. Sempre me ensinaram que o conhecimento é algo que ninguém pode tirar de nós. Cada esforço de vocês, cada conselho, cada incentivo e cada oração me trouxeram até aqui.

A minha irmã, Ana Beatriz, agradeço por ter compartilhado comigo esta jornada acadêmica. Caminhar ao seu lado tornou tudo mais leve. Minha avó Josefa, meu amor e gratidão eternos. Saber da sua felicidade ao nos ver alcançando nossos objetivos é uma das maiores recompensas desta caminhada.

Agradeço minha orientadora, professora Maria Natalina Mendes Freitas, pela dedicação, paciência, disponibilidade e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo da construção deste trabalho. Sua orientação e sua contribuição ficarão marcada em minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus amigos e irmãos de coração, Lucas, Iasmim, Aline, Aldi, Sandy, Antony, Vivi e Barboza. Ter pessoas como vocês ao meu lado tornou o caminho mais leve e significativo.

Ao meu amigo Jean, deixo um agradecimento especial pela amizade e pelos momentos compartilhados ao longo desta trajetória. Estendo minha gratidão às minhas amigas Alana, Ana Claudia, Cris, Ducilene, Helane e Thalyta, meu amado G7. Esta conquista também pertence a vocês, construímos laços que levarei para além da universidade e desta graduação.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Pedagogia pretende discutir alguns aspectos importantes ligados a afetividade. Tem como objetivo compreender e analisar a importância e a contribuição da relação afetiva no processo de ensino e de aprendizagem das crianças de uma turma de Educação Infantil da E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro. Pretende-se também, colaborar refletindo sobre a temática em tela por considerar que a afetividade influencia e garante benefícios para a relação professor-criança. A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas com a professora, funcionários da escola e crianças, contou ainda com as observações do cotidiano escolar. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Henri Wallon, Lev Vigotski e Paulo Freire, autores que compreendem a afetividade como dimensão inseparável da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Os resultados evidenciam que o acolhimento, a escuta sensível, o diálogo, o respeito às emoções infantis e a construção de vínculos positivos favorecem a adaptação escolar, a participação das crianças e o fortalecimento da confiança em si mesmas. Verificou-se também que a afetividade não está presente apenas na relação professor-aluno, mas em toda a dinâmica institucional, envolvendo funcionários, cuidadores e demais profissionais da escola. Conclui-se que práticas pedagógicas pautadas na afetividade contribuem significativamente para uma aprendizagem mais humanizada, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: educação infantil; afetividade; ensino e aprendizagem; prática pedagógica.

ABSTRACT

This Pedagogy Course Completion Paper aims to discuss important aspects related to affectivity. Its objective is to understand and analyze the importance and contribution of affective relationships in the teaching and learning process of children in an early childhood education class at E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro. It also seeks to contribute to reflections on this topic, considering that affectivity influences and provides benefits to the teacher-child relationship. The research adopts a qualitative and descriptive approach, using semi-structured interviews with the teacher, school staff, and children, as well as observations of daily school life. The theoretical framework is based on the contributions of Henri Wallon, Lev Vygotsky, and Paulo Freire, authors who understand affectivity as an inseparable dimension of learning and human knowledge. The results show that welcoming attitudes, sensitive listening, dialogue, respect for children's emotions, and the construction of positive bonds favor school adaptation, children's participation, and the strengthening of self-confidence. It was also found that affectivity is not present only in the teacher-student relationship, but throughout the institutional dynamics, involving staff members, caregivers, and other school professionals. It is concluded that pedagogical practices based on affectivity significantly contribute to more humanized, inclusive, and meaningful learning.

Keywords: early childhood education; affectivity; teaching and learning; pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. A AFETIVIDADE E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE HENRI WALLON, LEV VIGOTSKY E PAULO FREIRE	11
2.1 Afetividade na perspectiva de Henri	11
2.2 Afetividade segundo Vigotski	13
2.3 Afetividade na perspectiva de Paulo Freire	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
3.1 Afeto na relação do cotidiano escolar	17
3.2 Afetividade e a relação da prática pedagógica da professora	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a importância dos aspectos socioafetivos no que tange a afetividade no processo de ensino e aprendizagem à luz do pensamento de Henri Wallon, Lev Vigotsky e Paulo Freire. Pretende-se colaborar para uma reflexão acerca da temática, uma vez que a afetividade é uma questão imprescindível na relação professor educandos.

Vigotski (1998, 2001, 2004), em seus estudos e pesquisas afirma que o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. Sem dúvida que a afetividade é um fator que está presente na vida do ser humano desde que nasce, mas é no seio familiar que as primeiras interações ocorrem, a escola, sendo um ambiente socializador em que as relações devem tornar-se promotoras e facilitadoras de aquisições de conhecimentos que possibilite as crianças se desenvolverem.

Esse desenvolvimento será promissor se partir de um “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (DCNEI, 2010, p. 12).

A educação infantil deve ser um lugar que ofereça a inserção das crianças em espaços coletivos, a fim de estabelecer novas relações sociais e desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e afetivas que são fundamentais para a formação integral das crianças. Na perspectiva vigotskiana, é a partir das relações sociais, da inserção da criança na cultura e no ambiente coletivo que as crianças vão se desenvolvendo e se apropriando de novas aprendizagens. Neste sentido, é fundamental que o professor domine os conhecimentos da infância para conseguir relacionar alguns conceitos do desenvolvimento infantil com a prática docente.

Historicamente, durante muito tempo a educação foi baseada em modelos tradicionais que priorizavam exclusivamente o desenvolvimento intelectual,

desconsiderando os aspectos emocionais presentes no processo educativo. Contudo, estudos desenvolvidos por autores como Henri Wallon, Lev Vigotski e Paulo Freire demonstram que aprendizagem e afetividade não podem ser separadas, uma vez que as emoções influenciam diretamente o comportamento, a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança.

Nesse contexto, a afetividade não deve ser compreendida apenas como demonstrações isoladas de carinho ou cuidado, mas como uma prática pedagógica fundamentada na escuta, no respeito, no acolhimento e na valorização das emoções infantis. “Quando a criança se sente acolhida e respeitada em suas individualidades, ela desenvolve maior confiança para participar das atividades, interagir com os colegas e enfrentar desafios relacionados à aprendizagem” (Vygotsky, 1998, p.40).

A Escola Pública E.M.E.F. Perpétuo Socorro, universo desta pesquisa, é mantida pela Secretaria Municipal de Educação do município de Bragança, localizado na região nordeste do estado do Pará, na Região do Caeté. A instituição está situada no bairro Perpétuo Socorro e atende crianças da Educação Infantil. O corpo docente é composto por professoras licenciadas em Pedagogia, com experiência no exercício do magistério. A escola atende crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade e funciona nos turnos matutino e vespertino, das 7h às 11h20 e das 13h às 17h. Atualmente, a instituição atende um número significativo de crianças, oferecendo um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

O problema que orienta este estudo é: de que maneira a afetividade influencia o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Objetivo compreender e analisar a importância e a contribuição da relação afetiva no processo de ensino e de aprendizagem das crianças de uma turma de Educação Infantil da E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro. Os objetivos específicos, buscam: Compreender a importância do acolhimento no processo de adaptação escolar; identificar práticas afetivas desenvolvidas pelos profissionais da escola; analisar a percepção das crianças sobre o afeto no ambiente escolar; refletir sobre a relação entre afetividade, desenvolvimento emocional e aprendizagem.

O presente estudo caracteriza-se como abordagem qualitativa, de natureza descritiva, por buscar compreender percepções, experiências e significados relacionados à afetividade no ambiente escolar. “A abordagem qualitativa possibilita analisar aspectos subjetivos das relações humanas” (Minayo, 2001, p.22). Ela valoriza as experiências dos participantes e permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, crenças, valores, atitudes e relações humanas, tornando-se adequada para estudos voltados às práticas educativas e aos aspectos emocionais presentes na escola.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Perpétuo Socorro, em uma turma de Pré I composta por 18 alunos, uma professora regente e duas cuidadoras. Participaram da pesquisa a professora da turma, uma servente, uma secretária, um porteiro e cinco crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e escuta sensível das crianças, possibilitando compreender as experiências, percepções e interações vivenciadas no contexto escolar. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas por possibilitarem maior liberdade nas respostas dos participantes, permitindo que expressassem suas experiências e percepções sobre o tema.

As observações ocorreram durante momentos de atividades pedagógicas, recreação, acolhimento e rotina escolar, possibilitando identificar comportamentos, interações e práticas afetivas presentes no cotidiano da escola e a escuta das crianças, foi realizada através de perguntas simples e adaptadas à faixa etária, buscando compreender como elas percebem o ambiente escolar e as relações afetivas construídas na escola.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma interpretativa, relacionando os relatos dos participantes com as contribuições teóricas de Henri Wallon, Lev Vygotsky e Paulo Freire. A pesquisa respeitou os princípios éticos, preservando a identidade dos participantes e garantindo que as informações fossem utilizadas apenas para fins acadêmicos. Desejamos assim, por

meio deste estudo, contribuir acerca da temática da afetividade por meio de uma reflexão da importância do tema em tela no exercício e desenvolvimento de uma prática pedagógica e de uma pedagogia do afeto.

2. A AFETIVIDADE E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE HENRI WALLON, LEV VIGOTSKY E PAULO FREIRE

influências afetivas nos cercam desde o berço e são determinantes na evolução mental de qualquer criança. Para contribuir com as reflexões e debates sobre a temática, trazemos três autores: Henri Wallon, Lev Vigotski e Paulo Freire que nos ajudarão na produção da escrita deste artigo.

O desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, exige que o professor esteja atento ao processo de desenvolvimento das crianças, para que atenda o objetivo das instituições de Educação Infantil, como orienta as DCNEI 2010, a de “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (DCNEI, 2010, p. 18).

Nesta perspectiva, o professor, por sua vez, assume um papel de grande destaque para a aprendizagem da criança, pois ele é o mediador no processo da aprendizagem e não o detentor de conhecimentos. A efetivação de uma prática afetiva junto às crianças vai influenciar profundamente no resultado da ação educativa dessas crianças. Sendo assim, o respeito, a amizade e a compreensão devem estar envolvidas no decorrer de todo o processo de ensinar e aprender.

As contribuições dos autores em pauta possibilitam uma compreensão mais ampla do tema investigado, favorecendo a construção de uma prática pedagógica transformadora e alinhada aos desafios contemporâneos. Nesta seção, serão apresentadas e discutidas essas contribuições.

2.1 Afetividade na perspectiva de Henri

Wallon (1975, p.141) compreende a criança como um sujeito integral, no qual aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. estão profundamente

interligados. Dessa forma, as emoções exercem papel fundamental na construção da personalidade e das relações sociais. Segundo o autor, nos primeiros anos de vida, a afetividade constitui a principal forma de comunicação da criança com o mundo. Antes mesmo da linguagem verbal, a criança expressa sentimentos e necessidades através das emoções, do choro, dos gestos e das expressões corporais.

Para o autor a afetividade exerce importância *sine quo non* na saúde física e mental dos seres humanos influenciando e determinando o comportamento, assim como, o desenvolvimento cognitivo. Seguindo seu pensamento podemos dizer que a afetividade e inteligência caminham juntas. Vejamos as palavras do autor:

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, as reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico. (Wallon, 1968, p. 149-150)

Diante de tal assertiva, no ambiente escolar, isso significa que o professor precisa compreender as emoções infantis como parte do processo educativo. Crianças que se sentem inseguras emocionalmente podem apresentar dificuldades de interação, resistência às atividades e bloqueios na aprendizagem.

Wallon (1975) afirma ainda que o desenvolvimento infantil ocorre através das relações estabelecidas com o meio social. Assim, o ambiente escolar precisa oferecer segurança emocional, acolhimento e vínculos positivos que favoreçam o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, o afeto torna-se elemento essencial na prática pedagógica, ao possibilitar que a criança desenvolva confiança em si mesma e no ambiente ao seu redor. Conhecer a importância do afeto no processo de ensino aprendizagem das crianças é fundamental para promover atividades que estimulem as crianças a interagir com seus pares e como os adultos, uma vez que “Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão

de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais suscetível de desenvolvimento e de novidade. (Wallon, 1968, p. 198).

A estudiosa da teoria de Wallon, Izabel Galvão (2003, p.74), adverte que é “pela capacidade de modelar o próprio corpo, a emoção permite a organização de um primeiro modo de consciência dos estados mentais e de uma primeira percepção das realidades externas.” Em relação aos adultos, Wallon (1979 apud Galvão, 2003) dá importância à subjetividade dos estados afetivos vividos por quem experimenta uma determinada emoção.

Os estudos Wallonianos apontam que a vida emocional é uma condição para a existência das relações interpessoais, ou seja, para Wallon, as emoções estão interrelacionadas com a vida intelectual, não separando o aspecto cognitivo do afetivo. Por isso, que a emoção para Wallon exerce influência na prática pedagógica por estabelecer uma relação imediata dos indivíduos entre si, independente de toda relação intelectual.

2.2 Afetividade segundo Vigotski

Lev Vigotski desenvolveu a teoria histórico-cultural, compreendendo a aprendizagem como um processo construído socialmente através das interações humanas. Seus estudos e pesquisas apresentam elementos do comportamento humano e, orienta como esses elementos se formaram evoluindo ao longo da vida na história (Vigotsky, 1998). Em Rego (1995), a autora apresenta o percurso histórico vivido por Vigotsky, alinhando as principais discussões teóricas e metodológicas realizadas pelo estudioso e seu discipulado.

Rego (1995), relata que Vigotsky se dedicou ao estudo das funções psicológicas superiores. Segundo a autora, Vigotsky estudou essas funções por considerar que tais funções, são peculiares do humano por estarem inseridos nos aspectos socioculturais de cada sociedade, se desenvolvem por meio de interações entre o homem, o meio físico e social, diferenciando das demais funções psicológicas elementares, que são de natureza biológica e processos inatos (Rego, 1995).

Diante de tal constructo, Vigotsky define dois níveis de desenvolvimento: zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal, sendo que esta zona é a distância entre estes dois níveis (1998).

No desenvolvimento real diz respeito a tudo o que a criança já consegue fazer sozinha sem o auxílio do outro. Enquanto, no desenvolvimento potencial, a criança não consegue resolver tudo sozinha, necessita da ajuda de outro adulto ou um colega mais capaz para realizar uma atividade. Daí a importância do professor conhecer suas crianças para então pensar práticas pedagógicas considerando estes dois níveis de desenvolvimento chamado de zona de desenvolvimento proximal.

Conhecendo os níveis de desenvolvimento apontado por Vigotsky, ferramenta importante para o professor que, ao perceber o que a criança consegue fazer sozinha (desenvolvimento real), e o que ainda necessita de ajuda do outro para realizar as atividades (desenvolvimento proximal) ajuda-o a pensar estratégias que ajudem as crianças a realização de suas tarefas, assim, “assim, a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (Vigotsky, 1998, p. 117).

Diante de tal compreensão, observa-se que o processo de desenvolvimento não ocorre no mesmo movimento da aprendizagem, é mais lento, mesmo que estes estejam relacionados. Para Vigotski (1998), o desenvolvimento da criança ocorre mediante a relação com outras pessoas, especialmente adultos e colegas mais experientes.

A teoria Vygotskyana centra sua gênese na motivação, destacando ten-
dência, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo (Vygotsky, 2001, p.121).

A afetividade torna-se indispensável nesse processo, pois a criança aprende melhor quando se sente segura emocionalmente. Relações baseadas

no medo, na punição e na rigidez dificultam a participação infantil e comprometem o desenvolvimento da autonomia.

Por outro lado, ambientes acolhedores favorecem a curiosidade, a interação social e a disposição para aprender. Assim, a afetividade fortalece o vínculo entre professor e aluno, facilitando o processo de mediação e tornando a aprendizagem mais significativa.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente (Vygotsky, 2001, p.121).

Professores afetivos favorecem a construção de relações de confiança, segurança e acolhimento com as crianças, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem. Quando a criança se sente valorizada e respeitada, tende a participar mais das atividades propostas e a desenvolver maior autonomia. Além disso, um ambiente escolar pautado na afetividade ajuda a reduzir inseguranças, medos e bloqueios emocionais que podem dificultar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

2.3 Afetividade na perspectiva de Paulo Freire

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (Freire, 1996, p. 159)

Conforme destaca Paulo Freire, o afeto ocupa um lugar fundamental no processo educativo. Em suas obras, o autor evidencia que uma educação comprometida com a transformação social deve ser mediada pelo diálogo, compreendido como uma prática de respeito às diferenças, valorização da experiência humana e reconhecimento dos saberes construídos por cada indivíduo. Para Freire, ensinar e aprender são processos que acontecem na interação entre sujeitos que compartilham conhecimentos, vivências e reflexões sobre a realidade.

Desde a obra *Educação como Prática da Liberdade*, (1967) Freire defendeu a ideia de que homens e mulheres não devem ser tratados como objetos passivos no processo educativo. Pelo contrário, por meio do diálogo, da reflexão crítica e da participação ativa, tornam-se sujeitos de sua própria história. Nessa perspectiva, a educação contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, permitindo que os indivíduos compreendam sua realidade e atuem na sua transformação. Assim, o autor ressalta a importância da coragem, da autonomia e da ousadia como elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanizada, na qual o afeto e o respeito mútuo fortalecem as relações educativas e favorecem a aprendizagem significativa.

É preciso ousar, no sentido pleno desta palavra, para falar de amor sem temer ser chamado de piegas, de meloso, de a-científico, senão de anticientífico. É preciso ousar para dizer cientificamente que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos, com o corpo inteiro. Com sentimentos, emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar, para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional (Freire, 1993, p. 10).

Paulo Freire (1987) defende uma educação baseada no diálogo, na escuta e na humanização das relações pedagógicas. Freire, (1996, p.159.), ensinar exige amorosidade, respeito e compromisso com o desenvolvimento humano. O autor critica práticas educativas autoritárias que silenciam os alunos e desconsideram suas experiências e emoções.

Na perspectiva freiriana, educar não significa apenas transmitir conteúdos, mas construir relações humanas fundamentadas no respeito e na

valorização do sujeito. A afetividade, nesse contexto, manifesta-se através da escuta sensível, do acolhimento e da valorização das vivências das crianças.

Freire também destaca que a educação deve ser um ato de esperança e transformação social. Assim, o professor precisa compreender o aluno como sujeito histórico e social, reconhecendo suas dificuldades, medos e potencialidades. Portanto, a afetividade representa um elemento fundamental para uma prática pedagógica mais humana, democrática e inclusiva.

Hoje o mundo vive uma crise profunda, seja nas relações, no trabalho e até na vida familiar, o que está a exigir uma humanização que impulse novas ações através do diálogo que para Freire é a prática radical de nossas vidas. É o diálogo, que nos mantém viva a dialeticidade entre ação e reflexão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentada a análise a partir da coleta de dados realizados com os sujeitos participantes desta pesquisa ancorados nos referenciais teóricos pautados em Wallon, Vygotsky e Paulo Freire. A seção está dividida em duas subseções. A primeira reflete acerca da importância da afetividade na relação do cotidiano escolar. A segunda trata da afetividade na relação pedagógica da professora de Educação Infantil

3.1 Afeto na relação do cotidiano escolar

Uma instituição educativa deve ser essencialmente acolhedora e provedora de boas relações sociais e dialética entre todos os sujeitos que compõem o quadro de profissionais. E se tratando da Educação Infantil, a afetividade é uma questão *sine quo non* para o bom desempenho de todas as crianças, direção, professores, merendeiras, secretaria e o porteiro, visto que a afetividade implica diretamente no desenvolvimento cognitivo de cada criança.

Considerando que o cotidiano de uma escola de Educação infantil é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana que ali se encontra, pois é nele que acontecem as atividades sejam elas repetitivas, rotineiras, triviais, como também é o *lócus* onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do ordinário. Neste sentido as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil de 2010, apresenta uma concepção de criança que deve nortear a prática educativa, que leve em consideração que crianças são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12)

Diante de tal concepção o espaço deve ter como intencionalidade a relação crianças-adultos de transitar livremente, oferecendo distintos materiais a disposição, e principalmente, um tempo que garanta a execução de suas próprias atividades e ao mesmo tempo, pensar sobre as formas como são proporcionados os encontros. Por isso, desde a chegada é preciso saber acolhê-las.

A afetividade pode ser uma ferramenta pedagógica muito preciosa no fazer educativo de todos os que formam o quadro de profissionais da escola infantil. Face esta premissa, perguntamos aos seguintes funcionários: porteiro, secretária e merendeiras¹, como são acolhidas as crianças que frequentam a E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro.

Algumas crianças chegam chorando, não querem entrar para a sala de aula. Nesses momentos, nós conversamos, acolhemos, damos atenção e carinho. Aos poucos elas vão se acalmando e conseguem entrar mais tranquilas. Sempre estamos presentes na entrada e durante o recreio, observando as crianças. A criança precisa se sentir segura. Se não houver acolhimento, ela pode criar bloqueios. (Porteiro). Trabalhar com educação precisa ser algo feito com amor. Não basta procurar a profissão apenas pela oportunidade de emprego. Quem trabalha com crianças precisa gostar verdadeiramente do que faz. Ao longo desses 45 anos, encontrei muitos ex-alunos que hoje são profissionais, estão na universidade, trabalham em hospitais e em diferentes áreas. Isso é gratificante. A educação transforma vidas. Muitas vezes acontecem situações dentro de casa que a escola desconhece. A criança chega trazendo sentimentos e dificuldades que interferem na aprendizagem.

¹ Para manter a ética no desenvolvimento da pesquisa, respeitamos o posicionamento dos sujeitos que pediram para não ser identificados.

Sempre digo que precisamos olhar com atenção para elas, porque não sabemos o que aconteceu antes de chegarem à escola. (Secretaria)
Nem sempre conseguimos fazer isso com todas, porque são muitas crianças. Mas, quando percebemos e temos oportunidade, conversamos e procuramos estar próximas (Merendeira).

A fala dos entrevistados retrata uma atitude que deve ser cotidiana, em uma relação empática e sensível com os que vão educar e cuidar das crianças, ou seja, um fio que conecta as coisas entre si. Como disse o porteiro “*A criança precisa se sentir segura. Se não houver acolhimento, ela pode criar bloqueios*”. Ou como disse a merendeira: “*Nem sempre conseguimos fazer isso com todas, porque são muitas crianças. Mas, quando percebemos e temos oportunidade, conversamos e procuramos estar próximas*”.

A fala da secretaria é bem precisa quanto ao afeto

“Trabalhar com educação precisa ser algo feito com amor. Não basta procurar a profissão apenas pela oportunidade de emprego. Quem trabalha com crianças precisa gostar verdadeiramente do que faz. A educação transforma vidas. Muitas vezes acontecem situações dentro de casa que a escola desconhece. A criança chega trazendo sentimentos e dificuldades que interferem na aprendizagem. Sempre digo que precisamos olhar com atenção para elas, porque não sabemos o que aconteceu antes de chegarem à escola”.

O afeto entre as pessoas possibilita novas forma de pensar e agir por meio das interações sucessivas que ocorrem no espaço educativo, contribuindo para que as crianças adquiram novas formas de se comunicar e dessa maneira construir novos referenciais de conhecimentos.

Os estudos de Wallon (1989), dois campos de destacam: a emoção e a afetividade, por meio destes cria o conceito de ato motor, de afetividade e da inteligência. Segundo este autor, são as interações que de maneira natural ampliam o processo de desenvolvimento e as manifestações das emoções, mas ressalta a diferença entre esses dois conceitos.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir

emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações. Wallon (1979 apud Galvão, 1995, p.61)

Paulo Freire em algumas de suas obras enfatiza o papel da afetividade nos espaços educativos e nas relações humanas, de forma que a educação seja mais humanizadora, diante desta perspectiva ilustramos a fala do Porteiro: *Alguas crianças chegam chorando, não querem entrar para a sala de aula. Nesses momentos, nós conversamos, acolhemos, damos atenção e carinho.* Aqui há um testemunho do quanto é necessário o afeto para que a criança vá aos poucos se acostumando com a vida na escola. Certamente, a criança acolhida com afeto terá gosto de adentrar na sala de aula.

Na assertiva de Freire (1987, p. 100), precisamos valorizar “a relação autêntica entre o sujeito e a realidade objetiva” permitindo o fazer acontecer de forma mais amena possível em que “o cognoscitivo do afetivo e do ativo que, no fundo, são uma totalidade indicotomizável”. Com ênfase a secretaria “Trabalhar com educação precisa ser algo feito com amor. Não basta procurar a profissão apenas pela oportunidade de emprego. Quem trabalha com crianças precisa gostar verdadeiramente do que faz”.

3.2 Afetividade e a relação da prática pedagógica da professora

Quando elas se sentem acolhidas e percebem que podem se expressar livremente, existe uma abertura maior para o diálogo, para o respeito e para a construção de vínculo. E tudo isso faz parte do desenvolvimento infantil e acaba repercutindo no processo de ensino-aprendizagem. Principalmente na Educação Infantil, muitas crianças estão vivenciando o primeiro contato fora do ambiente familiar. Se a criança não se sente segura, como ela vai se arriscar a aprender algo novo? Como vai tentar fazer um traçado, escrever ou realizar uma atividade? Existem crianças que dizem constantemente: “Eu não consigo.” E sequer tentam realizar a atividade. Por isso acredito que um ambiente de acolhimento, segurança e afeto contribui para fortalecer a confiança da criança em si mesma. (Professora)

A Educação Infantil exige educadores que compreendam as dimensões socioculturais, ambientais, afetivas e emocionais do desenvolvimento de

crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Saber e perceber o contexto em que vive a criança é fundamental para o acolhimento como expressa a professora, *“Quando elas se sentem acolhidas e percebem que podem se expressar livremente, existe uma abertura maior para o diálogo, para o respeito e para a construção de vínculo. E tudo isso faz parte do desenvolvimento infantil e acaba repercutindo no processo de ensino-aprendizagem”*. O afeto é parte primordial do fazer pedagógico junto às crianças. Ao organizar a prática pedagógica o professor deve possibilitar *“...tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas”* (DCNEI, 2010, p. 17).

A organização da prática pedagógica segundo as orientações das DCNEI (2010, p. 19) devem promover:

- ✓ A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- ✓ A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- ✓ O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.

No processo ensino e a aprendizagem das crianças de Educação Infantil como disse a professora *“... um ambiente de acolhimento, segurança e afeto contribui para fortalecer a confiança da criança em si mesma”*. Outros instrumentos são a observação e o registro diário, que ao perceber quando uma criança chega triste, desmotivada ou afetada por alguma situação de casa, a professora aponta a saída registrando,

Nós temos um momento diário de roda de conversa. Algumas crianças participam bastante; outras são mais retraídas. Eu não obrigo a participação. Sempre incentivo, convido, procuro aproximar. Quando percebo mudanças de comportamento, tento construir conversas que possam alcançar aquela criança. Se percebo que ela não consegue se expressar naquele momento, procuro conversar individualmente depois. Também observo muito o comportamento. Existem crianças que naturalmente são mais quietas e fechadas, então o processo exige mais tempo. Quando uma criança costuma ser participativa e, de

repente, fica muito calada, isso chama atenção imediatamente. Minha estratégia principal é observar, acolher e me aproximar aos poucos. Acredito que abordagens muito diretas podem fazer algumas crianças se retraírem ainda mais. (Professora).

A professora sabe que a observação também faz parte do trabalho pedagógico

A observação é muito importante. Tenho alunos que no início do ano apresentavam grande dificuldade de adaptação. Alguns choravam muito, resistiam à entrada na escola ou precisavam permanecer próximos de um adulto para conseguir realizar atividades. Com o tempo, acolhimento, rotina e vínculo, essas crianças foram ganhando mais segurança. Hoje algumas já conseguem participar de atividades em grupo, interagir com colegas e desenvolver maior autonomia. É um processo gradual. Cada criança tem seu tempo, suas necessidades e sua forma de se adaptar. Por isso acredito que observar, acolher e construir vínculo faz parte do trabalho na Educação Infantil. (Professora)

Ao refletir sobre o “... observar, acolher e construir vínculo faz parte do trabalho na Educação Infantil”, a professora, compreende que o ensino e a aprendizagem das crianças exigem e dependem das muitas interações entre os sujeitos que circulam no espaço educativo da instituição, vivenciar esta consonância, encontramos no pensamento de Freire o reforço de que a afetividade é a mola propulsora do *ensinar aprender*, juntos e não dissociáveis por estarem imbrincados em todo processo, como se observa neste fragmento do pensamento freiriano.

O processo de saber, que envolve o corpo consciente todo, sentimentos, emoções, memória, afetividade, mente curiosa de forma epistemológica, voltada ao objeto, envolve igualmente outros sujeitos cognoscentes, quer dizer, capazes de conhecer e curiosos também. Isto significa simplesmente que a relação chamada cognoscitiva não se encerra na relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível porque se estende a outros sujeitos cognoscentes. (Freire, 1986a p.47).

Na perspectiva Vigotskyana, “Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento [...] nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do

pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica [...]” (Vygotsky, 1993, p. 25).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender e analisar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil da E.M.E.I.F. Perpétuo Socorro. A partir dos estudos teóricos de Henri Wallon, Lev Vigotski e Paulo Freire, bem como das observações realizadas e das entrevistas com a professora, funcionários e crianças, foi possível constatar que a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança e na construção de aprendizagens significativas.

Os resultados evidenciaram que a afetividade está presente em diferentes momentos do cotidiano escolar, manifestando-se por meio do acolhimento, da escuta, do diálogo, do respeito às individualidades e da construção de vínculos positivos entre crianças e adultos.

Observou-se que quando as crianças se sentem seguras, valorizadas e respeitadas em suas emoções, demonstram maior participação nas atividades, desenvolvem confiança em si mesmas e apresentam mais disposição para aprender e interagir com os colegas.

A pesquisa também revelou que a afetividade não se restringe à relação entre professor e aluno, mas envolve todos os profissionais que compõem o ambiente escolar. Porteiro, secretária, merendeira, cuidadoras e demais funcionários contribuem para a construção de um espaço acolhedor e humanizado, favorecendo o bem-estar e a adaptação das crianças à rotina escolar.

As contribuições teóricas de Wallon, Vigotski e Freire permitiram compreender que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis. Aprender não é um processo exclusivamente intelectual, mas uma experiência que envolve emoções, sentimentos, relações sociais e interações significativas. Dessa forma, uma prática pedagógica pautada na afetividade torna-se essencial para promover o desenvolvimento integral da criança e fortalecer sua autonomia, autoestima e capacidade de aprender.

Conclui-se, portanto, que a afetividade constitui uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil, contribuindo para a formação de sujeitos mais seguros, participativos e confiantes. Espera-se que este estudo possa incentivar

novas reflexões sobre a temática e colaborar para que educadores reconheçam cada vez mais a relevância das relações afetivas na construção de uma educação humanizadora, democrática e comprometida com o desenvolvimento pleno das crianças.

Por fim, compreende-se que investir em práticas educativas fundamentadas no afeto, no respeito e no acolhimento é investir na formação humana, fortalecendo a escola como um espaço de aprendizagem, convivência e transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 39ª ed. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 2000.

_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

_____. **Professora sim, tia não** – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água. 1993

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 27 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MINAYO (2001), Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, 2 (1): 59-72, 2015.

_____. **Obras Escogidas II.** Madrid: Visor, 1993.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, H. **As Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole 1989.